

278

INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA E BRINCADEIRA SIMBÓLICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL CONGÊNITA. *Zigunovas, R., Sousa, A. D. & Bosa, C. A. Instituto de Psicologia, (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).*

Deficiência visual congênita (DVC) é definida como impedimentos de origem orgânica, relacionados a patologias oculares, que podem levar a um mau funcionamento visual ou à ausência de visão, devido a uma série de doenças na infância. Sobre o desenvolvimento infantil, sabe-se da importância da interação social para o desenvolvimento do brincar simbólico e da linguagem, contudo, o brincar simbólico em crianças com deficiência visual congênita é um tema controverso e pouco investigado. Os achados divergem quanto à dificuldade dessas crianças na exploração de brinquedos e materiais, quanto à frequência de brincar funcional e estereotipado e quanto à ocorrência de brincar simbólico. Brincar exploratório envolve manipulação do objeto, e reconhecimento do mesmo através do tato e da sua aproximação do próprio rosto, além de identificação de possíveis propriedades sonoras do objeto. Já o brincar funcional envolve ações sobre o objeto de acordo com a sua função, tais como: sacudir, girar, rolar, pressionar objetos com um fim específico. Por brincar simbólico entende-se o envolvimento da criança em atividades de faz-de-conta e de substituição, no sentido de atribuir propriedades aos objetos, que estão ausentes, como se estivessem presentes. Os estudos sobre a interação cuidador-criança apontam que as mães de crianças com DVC tendem a utilizar mais estratégias de controle, encorajando pouco as respostas mais espontâneas e criativas, importantes para o desenvolvimento da capacidade simbólica além de demonstrarem maior envolvimento físico e motor com seus filhos. O presente estudo objetiva investigar a qualidade do brincar em crianças com DVC e do estilo materno na interação com a criança utilizando-se um delineamento de casos múltiplos. Participaram desse estudo duas díades mãe-criança, cuja idade das crianças era de 3 a 5 anos, as díades foram filmadas numa sessão de brincar livre, realizada em laboratório. Foram analisados episódios de interação mãe-criança durante 10 min de filmagem, utilizando-se a descrição qualitativa dos tipos de brincar e do estilo materno para engajar a criança em brincadeiras simbólicas.